# Processo Seletivo – 2026.1.3

# MEDICINA

Universidade Christus

# PROVA

# DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVA

**INSTRUÇÕES:**

1. Ao receber este caderno de prova, verifique se ele contém 3 (três) questões dissertativo-argumentativas; caso contrário, solicite ao aplicador de prova outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores aos 10 (dez) minutos iniciais de prova.**

2. Ao receber a folha definitiva da prova dissertativo-argumentativa, verifique se os dados impressos nela estão corretos; caso contrário, comunique imediatamente ao aplicador de prova.

3. Não haverá substituição da folha definitiva da prova dissertativo-argumentativa.

4. Assine somente no local indicado.

5. **É vedado ao candidato registrar, no corpo da folha definitiva da prova dissertativo-argumentativa, seu nome, assinatura ou qualquer outro sinal que posso identificá-lo, sob pena de anulação da prova e eliminação do concurso.**

6. Escreva com letra legível, usando somente caneta de tinta preta. Não é permitido o uso de corretivo, lápis, em parte ou em sua totalidade.

7. **As respostas com menos de 10 linhas ou mais de 15 linhas não serão consideradas para efeito de correção**.

8. Ao término da prova, chame o aplicador e devolva-lhe o caderno.

| Nome: | Inscrição: |
|---|---|

| Curso: | Idioma: | Sala: | Data: 26/1/2026 |
|---|---|---|---|

## QUESTÃO 61

### PARADOXO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A mais recente Síntese dos Indicadores Sociais do IBGE desnuda uma calamidade que observamos há décadas: o Brasil venceu a batalha do acesso à escola, superando o desafio do século XX, mas está perdendo a guerra da qualidade, a missão crucial do século XXI. O cenário configura o que se pode chamar de "universalização oca": celebramos o preenchimento das cadeiras na sala de aula; contudo, os resultados de aprendizagem permanecem insuficientes. A matrícula está garantida e o aluno presente, mas a educação efetiva e transformadora não acontece.

Essa falha estrutural começa cedo, atingindo crianças de 6 a 10 anos. Em turmas muitas vezes superlotadas e sem intervenções pedagógicas personalizadas para corrigir lacunas – acentuadas pela pandemia –, esses alunos avançam de série, mas não de conhecimento. Cria-se, assim, um efeito cascata silencioso: o déficit na base se converte em analfabetismo funcional e explode no ensino médio. Nessa etapa, o estudante chega sem pré-requisitos cognitivos, frequentemente com distorção idade-série e, diante de um currículo enciclopédico desconectado de seu projeto de vida, acaba abandonando a escola por se sentir abandonado por ela.

As consequências sociais desse fracasso pedagógico são severas. O Brasil possui um contingente de 8,5 milhões de jovens entre 15 e 29 anos fora da escola e sem emprego, uma população equivalente a países inteiros colocada à margem da cidadania produtiva. Quem não conclui a educação básica torna-se invisível para o mercado formal, sendo empurrado para a informalidade precária e a vulnerabilidade social. Dessa forma, a evasão escolar deixa de ser apenas uma estatística para se tornar uma eficiente máquina de reprodução da pobreza e da desigualdade.

Somado a isso, há o colapso emocional de quem ensina. Levantamentos recentes expõem uma epidemia de *burnout* e estresse entre os docentes, que se veem cobrados por resultados, mas desamparados no cotidiano. Por fim, o maior obstáculo estrutural é a incapacidade crônica de manter projetos de longo prazo. Enquanto a educação for tratada como vitrine de governos passageiros e não como compromisso de Estado, sujeita a oscilações partidárias, o país continuará reinventando a roda a cada gestão. O desafio agora é muito maior do que garantir vagas: é preciso universalizar a aprendizagem, a permanência e a esperança.

Texto adaptado de artigo publicado no jornal **O Globo** em 2/1/2026.

Com base no texto "Paradoxo na Educação Brasileira", responda ao que é pedido, fundamentando sua resposta em até 15 linhas:

**Demonstre** como a ampliação do acesso ao sistema educacional brasileiro é importante para o desenvolvimento nacional.

**Explique** como a defasagem acumulada e a falta de políticas educacionais de longo prazo ajudam a explicar a baixa aprendizagem.

**Apresente** uma medida prioritária que deve ser implementada para melhorar a aprendizagem e reduzir desigualdades, justificando sua escolha com base em elementos do texto.

| RASCUNHO | |
|---|---|
| 01 | |
| 02 | |
| 03 | |
| 04 | |
| 05 | |
| 06 | |
| 07 | |
| 08 | |
| 09 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |

## QUESTÃO 62

### ÉTICA DIGITAL NA MEDICINA

Em uma era dominada pela hiperconexão digital, o Conselho Federal de Medicina (CFM) orienta os médicos a seguir a Resolução nº 2.336/2023. A norma apresenta as diretrizes que regulam a publicidade médica no Brasil. Embora muitos médicos não tenham conhecimento da sua abrangência, ela representa um marco na tentativa de equilibrar a necessária modernização da comunicação profissional com os princípios éticos seculares da medicina, reconhecendo as redes sociais como ferramentas legítimas, porém perigosas, se forem mal utilizadas.

As regras do Conselho Federal de Medicina buscam separar o conteúdo útil do marketing agressivo. Em perfis profissionais, por exemplo, o médico deve se identificar de forma clara, com a palavra “MÉDICO”, número do CRM e, quando houver, o RQE (registro de especialista).

Essa exigência visa combater o exercício ilegal da medicina e a atuação de falsos especialistas, garantindo à sociedade a certeza de que está consumindo conteúdo de um profissional habilitado. A repostagem de elogios feitos por pacientes, antes um terreno cinzento, agora é permitida, desde que feita com sobriedade e sem caráter de autopromoção repetitiva.

E um alerta importante: ao repostar elogios de pacientes, o conteúdo passa a ser considerado publicação do próprio médico, sujeita às mesmas regras; quando ocorre “mais de duas vezes por semestre”, pode ser entendido como prática reiterada, com risco de caracterizar autopromoção e competição desleal.

O manual enfatiza que imagens (inclusive “antes e depois”) só podem ter finalidade educativa, acompanhadas de explicações sobre indicações, riscos e possíveis complicações – do contrário, vira propaganda disfarçada.

Além disso, qualquer uso de imagem exige consentimento expresso, sem contrapartida financeira, e deve respeitar a privacidade e a LGPD, já que dados de saúde são sensíveis.

A boa presença digital do médico não é a que promete “resultado”, mas a que sustenta sobriedade, preserva sigilo e evita transformar sofrimento em conteúdo.

O texto destaca que a presença digital do médico deve equilibrar a modernização da comunicação com princípios éticos seculares, evitando que a prática da medicina se transforme em um “*marketing* agressivo”.

Com base nessa premissa, **discuta** a importância das restrições impostas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) – como o rigor na exposição de imagens “antes e depois” e o controle sobre a repostagem de elogios.

Em sua argumentação, **explique** como essas diretrizes protegem a sociedade da mercantilização da saúde e da atuação de profissionais não habilitados.

**Responda à questão** e **justifique** sua resposta em até 15 linhas.

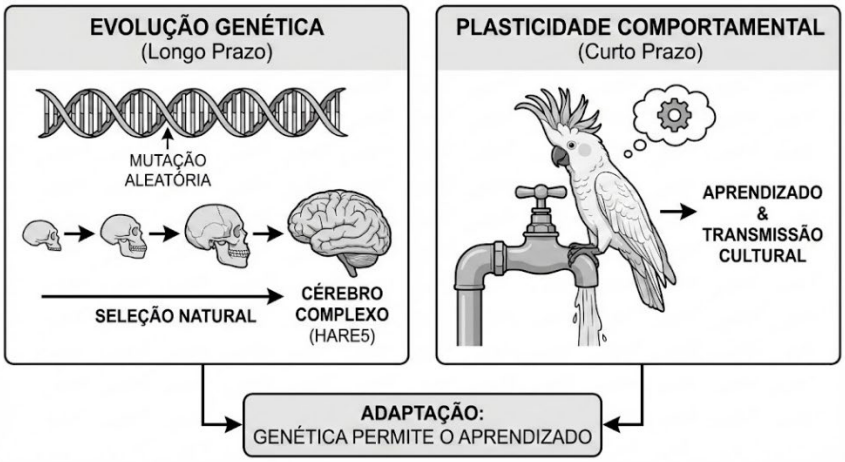
| RASCUNHO | |
|---|---|
| 01 | |
| 02 | |
| 03 | |
| 04 | |
| 05 | |
| 06 | |
| 07 | |
| 08 | |
| 09 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |

## QUESTÃO 63

### COMPORTAMENTO E GENÉTICA: A LÓGICA DA ADAPTAÇÃO

A evolução, fundamentada por Charles Darwin, não é um conto épico sobre “o mais forte”, nem um processo que busca ativamente “soluções criativas” para problemas novos. É um mecanismo cego e sem propósito preestabelecido, baseado em dois pilares: variação aleatória e seleção natural. Mutações ocorrem ao acaso no DNA; se uma dessas mudanças confere uma vantagem reprodutiva ou de sobrevivência, ela tende a se tornar mais comum nas gerações seguintes. É esse roteiro impessoal que se revela quando analisamos a genética do cérebro humano e a plasticidade comportamental de outros animais.

No laboratório, a biologia molecular ilustra como grandes mudanças podem surgir de pequenas variações. Humanos e chimpanzés compartilham a vasta maioria de seu genoma, mas alterações em regiões reguladoras – trechos de DNA que controlam quando e quanto outros genes funcionam – geram impactos profundos. A sequência HARE 5, por exemplo, atua influenciando o desenvolvimento do córtex cerebral. Variações discretas nessa sequência, surgidas aleatoriamente em nossos ancestrais, permitiram uma maior proliferação neuronal. A seleção natural favoreceu esses indivíduos com maior capacidade cognitiva, fixando essa característica na nossa espécie.




Por outro lado, é observado que, nos parques da Austrália, onde cacatuas aprenderam a abrir torneiras para beber água, não há evolução biológica em tempo real, mas sim plasticidade comportamental. A cena é curiosa, mas a distinção é fundamental: as aves não sofreram uma mutação genética para abrir torneiras. Elas estão utilizando um cérebro – este sim, moldado por milhões de anos de evolução – capaz de aprendizado complexo e transmissão cultural. A “vantagem” aqui é a flexibilidade fenotípica: a capacidade de ajustar o comportamento sem precisar esperar por mudanças no DNA.

No fim, a lição correta derruba a falsa dicotomia entre “genes” e “aprendizado”. A natureza selecionou, em certas linhagens, genomas que constroem cérebros capazes de responder ao imprevisível. Portanto, a habilidade das cacatuas de “driblar a escassez” não é um processo separado da genética, mas o resultado dela. Sobreviver é adaptar-se, seja pela lenta fixação de genes vantajosos ao longo de milênios, seja pela agilidade de um sistema nervoso complexo que permite aprender truques novos em uma única vida.

Com base no texto “Comportamento e Genética: A Lógica da Adaptação”, **analise** como a teoria da evolução de Charles Darwin explica a adaptação dos seres vivos sem pressupor intenção ou finalidade.

Em sua resposta, **diferencie** evolução biológica por seleção natural (variação aleatória no DNA e fixação de características vantajosas ao longo das gerações) de plasticidade comportamental (aprendizado em uma única vida), **utilizando** os exemplos da sequência HARE 5 e das cacatuas que abrem torneiras.

Por fim, **explique** por que o texto afirma que não existe oposição entre “genes” e “aprendizado”, mas sim uma relação entre eles no processo adaptativo.

**Responda à questão** e **justifique** sua resposta em até 15 linhas.

| RASCUNHO | |
|---|---|
| 01 | |
| 02 | |
| 03 | |
| 04 | |
| 05 | |
| 06 | |
| 07 | |
| 08 | |
| 09 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |

Universidade
Christus